

14/9/86 D.

## BERMUDES, NUNO

(Nuno Fernandes Santana Mesquita Adães Bermudes)

Nasceu em Macequece, Moçambique em 30/12/1921. Com cinco anos partiu para Portugal onde permaneceu até 1947, ano em que regressou a Moçambique. Tinha então 27 anos e é a partir dessa altura que desenvolve intensa actividade literária na cidade da Beira, em paralelo com a de jornalista no Notícias da Beira.

Em 1958 lança e dirige «Moçambique 58/[59]», suplemento literário do jornal Notícias (7.12.1958/14.9.1959), que se insere na dinâmica cultural desenvolvida desde os finais dos anos 40 orientada na procura de uma especificidade literária! Figura na antologia Poetas de Moçambique, (Lisboa C.E.I. 1962) prefaciada por Alfredo Margarido. Publicou: O Poeta e o tempo (poesia) Beira, 1951; Gorongosa — no reino dos animais bravios (reportagem), Lourenço Marques, s/d [1954?]; Um machangane descobre o Rio (crónica reportagem), Lourenço Marques, 1958; Gandana e outros contos, Coleção Prosadores de Moçambique, Beira, 1959; Uma gota de chuva e A visita (conto) cadernos Imbondeiro, Sá da Bandeira, 1964; Exílio Voluntário (poesia) Coleção Poesia Moçambicana, Beira, 1966; Moçambique 66, Lourenço Marques, s/d; Eu, caçador e Tu impala e outras histórias de homens e de bi-

chos (contos), Lisboa, 1972; Chão de Moçambique. Da sua paisagem e da sua literatura, Coleção Campo Livre, 3 Lisboa Edições do Templo [1979].

A propósito de Gandana e outros Contos escrevia o Dr. Rui Batazar no jornal A Voz de Moçambique No 2 (29.2.60): «Quando fechei o livro sobre a última página logo me ocorreram duas conclusões essenciais. Antes que tudo Nuno Bermudes evidencia uma plena afirmação de personalidade de escritor. Depois, o livro de contos agora publicado possui uma estranha unidade interna. E foi isto que sobretudo nos impressionou: a linearidade do pensamento do autor expressa com segurança e dum forma como que involuntária.

«Gandana e outros contos» são histórias de angústia. Angústia permanente no jogo interior dos personagens ou na visão do mundo. (...) É este o sentido fundamental do seu livro; e esta sugestão marcada de maneira segura, tem qualquer coisa de fascinante e de perturbador.»

Embora a maior parte da bibliografia do Nuno Bermudes tenha sido editada há mais de 30 anos ainda é possível ter-lhe acesso através de algumas das nossas bibliotecas públicas e do Arquivo Histórico de Moçambique.

Publicamos a seguir o excerto de um conto da sua autoria:

Foi quando os lagartos fugiram por entre as pe-

dras que assavam ao sol que Gandana percebeu que a sua angústia estava no fim.

Encolheu-se todo e segurou, bem no fundo do peito, a respiração. Os farrapos de nuvem que retalhavam o céu tinham-se unido em nuvens grandes e leves que escondiam o sol. Diante dos seus olhos havia apenas a floresta inquieta, as pequenas árvores despidas e cinzentas, o capim avermelhado que o vento fazia ondular como uma onda.

Queria pensar e não podia, como não podia agir. Não sabia o que era justiça ou injustiça. Não sabia o que era vencer ou ser vencido. Ignorava mesmo até que ponto um homem pode estender a mão a outro homem e, sem falarem, ambos se compreenderem.

O seu adeus foi calmo, quase afectuoso. No fundo, um ruir de coisas que nem sequer um dia se tinham ligado a significar fosse o que fosse.

Por isso, sob a mira de aço negro da espingarda, não era um homem que se deixava vencer naquele mato sem fim, sem horizonte e sem caminhos, mas um frustrado deus que se rendia depois de ter sofrido as suas dores inevitáveis.

E só então reparou que o vento tinha levado as nuvens para longe e que o sol brilhava novamente.

(Gandana e outros contos — excerto do conto Gandana)